



PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM GESTANTES

Ana Paula Ghizzo Vicente¹; Edivan Rodrigo de Paula Ramos²

RESUMO: A gravidez e o parto representam uma situação única na vida da mulher, pois nesta fase a mulher passa por intensas alterações no âmbito fisiológico, social e emocional. No período gestacional e puerpério, a mulher apresenta maior possibilidade de adoecer emocionalmente sendo que os transtornos do humor representam as principais alterações. Os distúrbios emocionais, sobretudo a depressão, são muito comuns no período gestacional e, se não identificados e tratados, podem se agravar no puerpério. Muitas vezes, as possíveis internações psiquiátricas maternas ocorrem devido à falta de um diagnóstico precoce e de uma assistência psicológica ausente ou deficitária no pré-natal. A ausência de cuidados especiais quanto à saúde mental da gestante deve ser considerada pelos profissionais de saúde, uma vez que a prevalência de depressão gestacional (DG) está na ordem de 7,4% no primeiro, 12,8% no segundo e 12 % no terceiro trimestre. Os fatores de risco para o desenvolvimento de depressão gestacional correspondem a antecedentes psiquiátricos, descontentamento com a gestação, negativismo com relação a eventos vitais, baixo apoio emocional, solidão, gestação na adolescência, ser solteira, baixo nível educacional e sócio-econômico, histórico de abortos anteriores, partos problemáticos, mulheres negras e atitudes negativas. Dentre os sintomas depressivos na gravidez destaca-se a ansiedade, baixa concentração, irritabilidade, fadiga, mudança no apetite, insônia ou hipersônia, diminuição do desejo sexual, preocupação com o aspecto físico e perda de energia. Além disso, a depressão na gestação pode fazer com que a gestante não tenha os cuidados devidos com o desenvolvimento gestacional ou pode se agravar durante o puerpério. Foi considerando estes aspectos que este trabalho foi proposto e terá como objetivo principal determinar a prevalência de sintomas depressivos em gestantes atendidas pela rede pública de Maringá. Como objetivo específico, este trabalho levantará as características psicossociodemográficas das gestantes e analisará possíveis relações entre estas características e a presença dos sintomas depressivos. Os sujeitos dessa pesquisa serão gestantes que realizam pré-natal em 10 unidades da rede pública de saúde de Maringá nos dias destinados às consultas pré-natais e visitas domiciliares do programa Saúde da Família (PSF). Serão utilizados dois questionários impressos para coleta de dados. O primeiro refere-se a auto-escala de Edimburgo que será utilizado para identificação de possíveis sintomas depressivos na gestação. O segundo trata-se de um questionário com questões referentes às características psicossociodemográficas das gestantes. Os dados serão descritos de forma quantitativa e analisados estatisticamente pelo teste do qui-quadrado com nível de significância $P < 0,05$. Com a realização deste trabalho, espera-se determinar a prevalência de sintomas depressivos em gestantes atendidas pela rede pública de Maringá bem como identificar os principais fatores psicossociodemográficos associados aos sintomas depressivos. Além disso, os resultados permitirão uma melhor avaliação da necessidade ou não de se implantar um atendimento especial voltado à saúde mental das gestantes durante o pré-natal.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; gestantes; prevalência.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). anapaulagvicente@hotmail.com

² Orientador e Docente do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. erpr@cesumar.br